

**Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE**

Denominação: **Reservatório do Morro do Inglês.**

Localização: **Ladeira do Ascurra, Cosme Velho.**

Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração:  
**1868.**

Estado de conservação:  
**regular**

Uso original:  
**reservatório**

Uso atual:  
**reservatórios desativados e residências**

Componentes do Sítio:  
**reservatórios, salas de manobra e residências.**

Proteção existente:  
**Tombamento Estadual provisório,  
Proc. nº E18/001.542/98**

Proteção proposta:  
**Tombamento Estadual definitivo.**

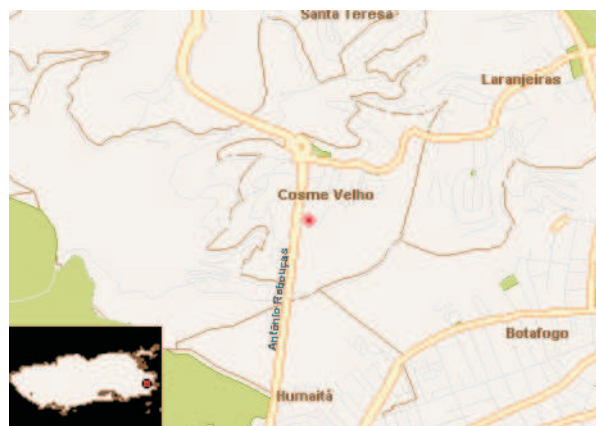


Imagem maplink.com.br

Situação

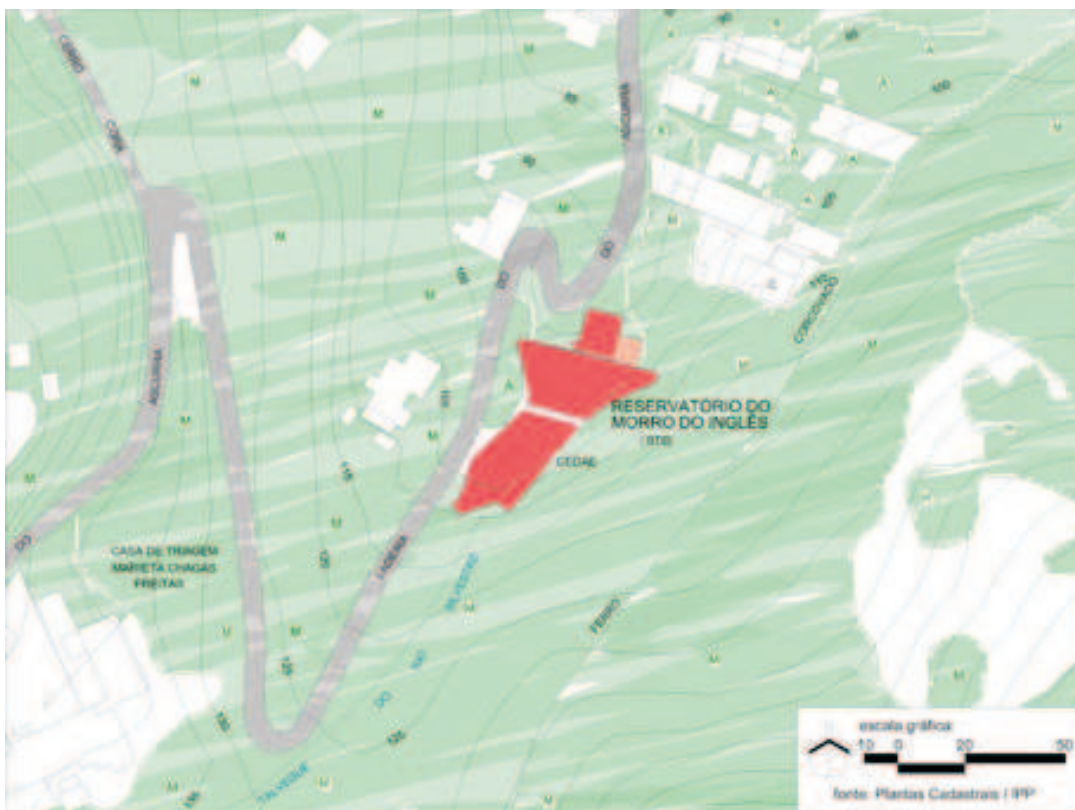


Reservatório do Morro do Inglês - Casa de Manobra, 08/2006.

**situação e ambiência:**



Foto aérea.



Planta de situação.

---

**situação e ambiência:**

---

Compõem o imóvel dois reservatórios, a casa de máquinas ou de manobras, o poço e o lago. Estão localizados num talvegue do Morro do Inglês. O lago mais ao alto, represava a água que descia pelo talvegue e era armazenada nos reservatórios. Estes estão dispostos em desnível aproveitando a declividade do terreno. A casa de manobras situa-se à frente dos reservatórios num trecho de curva dupla da ladeira do Ascurra. Os reservatórios estão situados no alinhamento do logradouro, sendo que uma das laterais e os fundos fazem divisa com as áreas de mata remanescentes.

A vizinhança em frente é estritamente residencial e abriga tanto edificações ricas, quanto outras mais populares. Descendo a ladeira cerca de 500m, chegamos à rua Cosme Velho, eixo estruturador do bairro. No outro sentido, a Ladeira do Ascurra dá acesso ao Silvestre em Santa Teresa.



Casa de manobra e reservatório ao fundo, 08/2006.



Casa de manobra e reservatório ao fundo, 08/2006.



Largo em frente a casa de manobra, 08/2006.



Reservatório, 08/2006.

---

**características arquitetônicas:**

---

Os reservatórios foram construídos em cantaria de pedra aproveitando a rocha existente para formar o fundo e uma das laterais. Cada um tem capacidade para armazenar até 2.000 m<sup>3</sup>. Originalmente eram abertos, tendo sido fechados mais tarde com concreto armado. As alturas das lâminas d'água são de 2,89m.

A casa de manobras, edificação ampla em um pavimento com cerca de 120m<sup>2</sup>, destaca-se do conjunto. Sua planta é quadrangular, com cantos arredondados e uma face encostada ao reservatório. Possui embasamento alto em pedra, e grossas paredes externas. É circundada por janelas e duas portas laterais situadas próximo ao corpo do reservatório. As janelas e portas são em arco pleno e uma platibanda encobre o telhado.

Os reservatórios eram alimentados com as águas do Morro do Inglês e parte das do Morro do Silvestre. Recebiam também as águas que extravasavam do Rio Carioca e tinham como finalidade servir ao abastecimento dos bairros do Cosme Velho e Laranjeiras, até o Largo do Machado.



Detalhe do embasamento. 08/2006.



Janela vista do exterior. 08/2006.



Porta de entrada. 08/2006.



Porta dos fundos. 08/2006.



Janela vista do interior. 08/2006.



Laje de cobertura. 08/2006



Laje de cobertura. 08/2006



Adução do reservatório. 08/2006

---

### **estado geral de conservação:**

---

Quando foram construídos, os reservatórios eram a céu aberto. Posteriormente, receberam a atual cobertura de concreto. Hoje estão desativados e observa-se acúmulo de lixo e terra misturados às poças d'água em seu interior. O mato alto ao redor não permite o acesso ao lago e ao poço. A casa de manobras, em função da resistência dos materiais utilizados em sua construção, mantém externamente sua aparência imponente. Mas foi bastante alterada em seu interior.

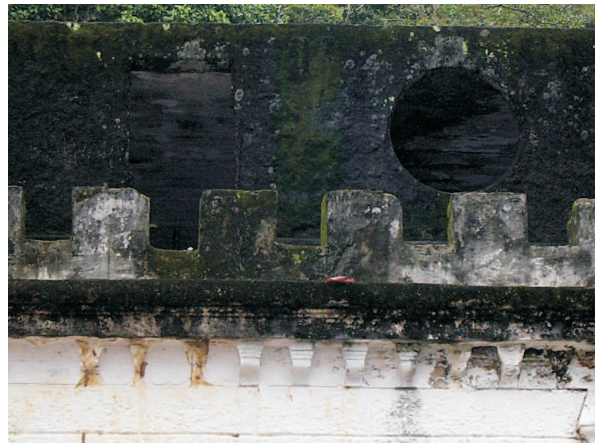
Provavelmente as primeiras alterações na casa de manobra ocorreram com o intuito de adequar o espaço à função de núcleo do Mobral, que ali funcionou de 1975 a 1983. Posteriormente, serviu a outras organizações não governamentais para a realização de atividades culturais e sociais. Com isto os equipamentos de manobra desapareceram, o piso recebeu um revestimento vinílico e o teto recebeu luminárias fluorescentes em gesso rebaixado. Atualmente está ocupada por alguns ramos de uma mesma família, que subdividiram o espaço em cômodos. Esta reforma está sendo feita de forma irregular e caótica, sem respeitar as noções técnicas primárias de edificação. Foi construído ainda um "puxadinho" na lateral aproveitando parte do muro existente e ao lado acha-se construído um barraco de madeira. Do outro lado da casa um telheiro foi construído para servir de abrigo a veículos .



Interior do reservatório. 08/2006.



Interior do reservatório. 08/2006.



Muro do reservatório mais alto. 08/2006.



Telhado da casa de manobra e do acréscimo. 08/2006.



Muro do reservatório mais alto. 08/2006.



Telheiro para a guarda de veículos. 08/2006.



Telheiro para a guarda de veículos. 08/2006.



Obras junto ao muro do reservatório. 08/2006.



Obras junto ao muro do reservatório. 08/2006.

---

**informações complementares:**

---

Uma antiga planta de situação do imóvel indica no largo em frente da casa de manobra, desenhos que sugerem canteiros ou talvez um chafariz. Não existem vestígios no local.

Na visita ocorrida em 03/08/2006 um caminhão estava descarregando material para as obras em andamento.

Segundo documento encaminhado à DPT/AST pelo chefe do Serviço de Patrimônio da CEDAE, datado de 02/01/2003 o ocupante do imóvel é um ex-empregado da CEDAE, de nome OMAIR, que foi colocado ali pelo então Superintendente do Patrimônio, Aluisio Ribeiro, para tomar conta do local e evitar invasões. O documento informa ainda que o imóvel continua em nome da União Federal embora legalmente o Estado seja o sucessor e o tenha repassado ao Capital da antiga CEDAG.

---

**dados históricos:**

---

Os reservatórios eram alimentados com as águas do Morro do Inglês e parte das águas do Morro do Silvestre. Recebia também as águas que extravasavam do Carioca e tinham como finalidade servir ao abastecimento dos bairros do Cosme Velho e Laranjeiras, até o Largo do Machado.

Constavam do “Projeto de abastecimento de água para a cidade do Rio de Janeiro” elaborado pelos engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, e Luiz Francisco Monteiro de Barros. Estão implantados em terreno de 21.185,34m<sup>2</sup> comprado pela Fazenda Nacional ao Doutor João Pedreira do Couto Ferraz em 1867.

As obras foram executadas com singular brevidade, conforme registrado na placa em pedra afixada em uma das fachadas da casa de manobras: “Por ordem de S. Exa. o Sr. Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas; este reservatório e encanamento geral das obras públicas, começadas em julho de 1867 e concluídas em julho de 1868”

Em 1869 uma faixa de terreno medindo 1.144,56m<sup>2</sup> foi adquirida através de termo de cessão e incorporada ao terreno para dar passagem aos encanamentos que faziam a ligação dos reservatórios com o Cosme Velho.



---

arquivo fotográfico:

---



Placa com datação. 08/2006.

---

fontes de pesquisa / bibliografia:

---

- INEPAC, **Inventário de Bens Imóveis - Ficha sumária**, Levantamento por Maria das Graças Ferraz, Marta Cerqueira e Rui Velloso, 1998.
- Silva, Rosauro Mariano da. **A Luta pela Água**. Rio de Janeiro. CEDAE. 1988. Apoio Xerox. 64 páginas. 500 exemplares.
- CEDAE **Características dos Reservatórios**, quadro sem data.